



VASCO CORNÉLIO DA SILVA
DIREÇÃO DE ESPETÁCULOS
E EVENTOS DO CAMPO PEQUENO

CAMPO PEQUENO: UM ESPAÇO MULTIUSOS

O Campo Pequeno constitui-se, indubitavelmente, como uma âncora turística da cidade e das Avenidas Novas de Lisboa, afirma Vasco Cornélio da Silva, responsável pela Direção de Espetáculos e Eventos, salientando que o objetivo para este ano passa por ultrapassar os três milhões de visitantes.

Como vê a evolução do espaço Campo Pequeno?

Dez anos passados sobre a sua nova vida, o Campo Pequeno apresenta uma oferta verdadeiramente complementar e diferenciadora da cidade de Lisboa.

Para além da sua vocação cultural, natural e histórica (o seu ADN), que contribui para uma diversificação da oferta turística da capital portuguesa – refiro-me, nomeadamente, às corridas de touros –, temos procurado realizar eventos para o grande público e família, espetáculos, congressos, festivais e mercados enriquecedores da oferta cultural da cidade. Este dinamismo acaba por alimentar uma economia local, ao atrair tráfego para uma zona da cidade – as Avenidas Novas – habitualmente menos procurada, por exemplo, pelos turistas.

Mercado *Gourmet*, Mercado dos Vinhos, Mercado de Natal, Comidas do Mundo, evento Lego, Feira das Viagens e Festival do Chocolate, entre muitos eventos tão originais quanto bem-sucedidos, fazem parte desta estratégia de atração de público em geral. Veja-se, ainda, o exemplo do mercado de produtos biológicos no jardim que circunda o Campo Pequeno – Jardim Marquês de Marialva –, que é hoje o maior mercado de agricultura biológica a céu aberto de Lisboa. Posto isto, vejo o futuro de uma forma serena, com a continuação de um trabalho que se iniciou com a renovação do edifício em 2006 e que, com criatividade, dinamismo e um posicionamento estratégico assertivo, possa continuar a surpreender e a oferecer eventos variados e interessantes para todos os públicos.

Quais são os objetivos traçados para este ano?

É fundamental manter um *mix* entre espetáculos, eventos, tauromaquia, mercados e desporto. Este será um ano de viragem, pois esperamos que os sinais de retoma que vamos sentindo consolidem o crescimento registado em 2014, tanto ao nível da ocupação, como da faturação.

Temos procurado realizar eventos para o grande público e família, espetáculos, congressos, festivais e mercados enriquecedores da oferta cultural da cidade

Temos como prioridade o aumento da taxa de ocupação e do afluxo de público que nos visita. Superar os cerca de três milhões de pessoas, entre centro comercial e sala de espetáculos, ao longo do ano. Esta diversificação da oferta é decisiva e não podemos arriscar em ser um “mono-produto”, oferecendo e concorrendo exclusivamente num determinado segmento de público. Possuímos um público muito variado: residentes, turistas, trabalhadores de empresas vizinhas, promotores de espetáculos, público ligado à tauromaquia, eventos *corporate* e público do parque de estacionamento, entre outro. Temos obrigação e responsabilidade em satisfazê-lo. Pela nossa natureza, somos ainda um espaço de ligação natural ao mundo rural, o que, se pudermos ser o elemento que aproxime o “campo e a ruralidade” à cidade, teremos em parte atingido igual-

mente outro dos nossos objetivos, que passa pela sensibilização para o problema da sustentabilidade ambiental.

Graças à identidade específica, e em conjunto com a excelente oferta hoteleira que nos rodeia, o Campo Pequeno constitui-se, indubitavelmente, como uma âncora turística das Avenidas Novas de Lisboa. Nesse sentido, nota para o Museu Tauromáquico e para as Visitas à Praça, alvo de procura constante por parte do público e dos turistas ao longo dos anos, em busca de um pouco mais de informação sobre a História e a tradição cultural portuguesas.

Somos, portanto, um espaço de características ímpares, com uma oferta cultural diversificada, na qual pretendemos apostar e reforçar em termos de espetáculos e da música portuguesa em particular. Gostaríamos de ser o lugar onde os artistas portugueses se sintam em casa, num espaço com muitas afinidades às suas raízes e cultura. É assim que nos vemos e que gostaríamos de ser percebidos.

OFERTA DIVERSIFICADA

Como se caracteriza a oferta deste espaço renovado?

O Campo Pequeno, a partir do momento em que passou a ser um complexo designado por “Centro de Lazer”, apresenta uma oferta diversificada: lojas do centro comercial, restaurantes, supermercado, cinemas e estacionamento. Dispõe de uma sala de espetáculos multiusos modular, que permite receber eventos com a participação de 300 a 8 mil pessoas, consoante a configuração pretendida. Hoje, a exigência do mercado de eventos obriga a uma constante adaptação da arena em múltiplos formatos de congresso, reuniões ou, simplesmente, para uma refeição num local original e mágico.

Do ponto de vista dos eventos, a dimensão intermédia da sala leva a que sejamos solicitados para espetáculos que procuram proximidade e intimidade entre o artista e

o público ou espetáculos infantis, em que os mais pequenos se encontram perto dos seus artistas e heróis preferidos.

Somos o espaço de maior centralidade, de mais fácil acesso, melhor dotado de rede de transportes, com maior notoriedade e com a melhor oferta ao nível de serviços para quem, ao final de um dia de trabalho, pretenda assistir a um espetáculo, podendo comodamente estacionar e jantar antes do evento.

UMA “ÂNCORA TURÍSTICA” DA CIDADE

De que modo enquadra o Campo Pequeno na oferta turística de Lisboa?

O Campo Pequeno é uma “âncora turística” da cidade e das Avenidas Novas. Tem uma oferta turística plural, bem como um “produto” diferenciador, as corridas, (muito procurado pelos turistas). Ao realizarem-se à quinta-feira à noite, contribuem para uma oferta cultural ainda mais rica da cidade, integrando-se nos circuitos de fim-de-semana tão procurados nos dias de hoje.

Somos um espaço de características ímpares, com uma oferta cultural diversificada, na qual pretendemos apostar e reforçar em termos de espetáculos e da música portuguesa em particular



Com a abertura do Museu e das Visitas à Praça estamos certos que contribuiremos para um ainda maior enriquecimento cultural da cidade, concorrendo para a valorização do destino Lisboa.

Os congressos e espetáculos que aqui se têm realizado permitem igualmente emprestar uma “alma portuguesa” a quem visita Lisboa, seja em trabalho, seja em lazer.

O que procura, principalmente, o visitante, atendendo a que se trata de um espaço multioferta?

Sabemos que o atual visitante procura saber mais sobre nós, a nossa História, a nossa tradição cultural e

Ousaria dizer que estamos para Lisboa como o Royal Albert Hall está para Londres

a simbologia do edifício, mas também sobre os cenários que pode construir em torno deste emblemático edifício quando procura realizar o seu evento.

Como espaço multiusos, somos procurados para deixar um registo para memória futura pela envolvente e beleza do espaço e pelo intimismo que gera na relação entre público e artista. Ousaria dizer que estamos para Lisboa como o Royal Albert Hall está para Londres!

Quais são os principais eventos que compõem a agenda cultural do Campo Pequeno?

Iniciámos em abril a 10.ª temporada taumáquica desde a reabertura da nova fase do Campo Pequeno, a qual terminará no início de outubro com mais uma Corrida de Gala à Antiga Portuguesa, com os tradicionais coches do séc. XVIII e a participação da Charanga a Cavalos.

Vamos continuar com os espetáculos, em particular de música portuguesa, ao longo do segundo semestre – de que são exemplo os D.A.M.A., David Carreira, Carminho e José Cid – e para os mais pequenos a Xana Toc Toc, o Panda e os Caríacas, entre outros a anunciar brevemente. Voltamos a contar

Arquitetura única

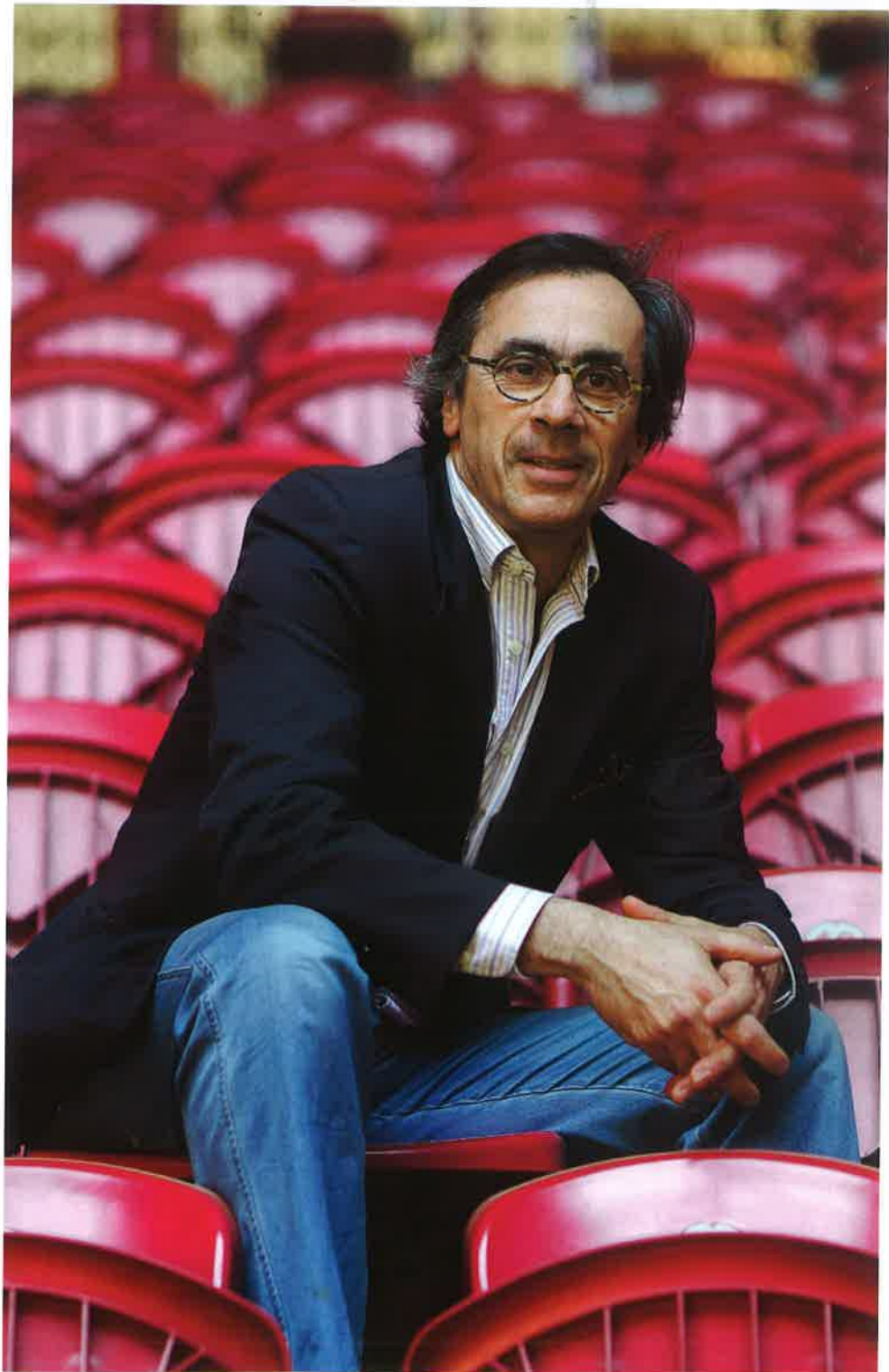
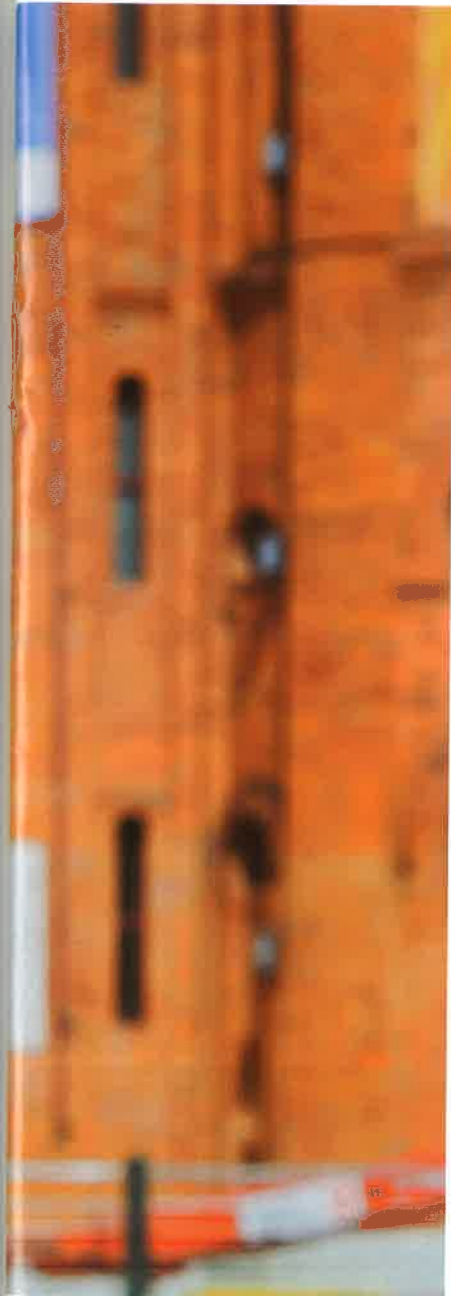
O Campo Pequeno, um edifício histórico inaugurado em 1892, possuidor de uma arquitetura única e inconfundível, é um dos *ex-libris* da cidade de Lisboa e símbolo cultural da capital portuguesa.

Em 2006, foi alvo de remodelação,

o que o tornou num equipamento dotado de uma oferta variada e representativa de múltiplas valências.

Para além da sua centralidade, este complexo possui um centro comercial, um parque de estacionamento, salas de cinema, restau-

rantes, esplanadas, supermercado e acesso direto ao metropolitano e a outros tipos de transporte. Combinando com todo este complexo, o Campo Pequeno integra ainda uma moderna sala de espetáculos, que reforça a sua natureza cultural de espaço multiusos.



também com mais um Mercado dos Vinhos, com produtores nacionais, bem como com o Mercado de Natal.

Sendo um espaço procurado para iniciativas *corporate* e pelo mercado *MICE*, estão igualmente previstos muitos eventos de incentivo e empresariais, em particular do mercado internacional.

Iniciámos o ano com um fantástico musical – *Mamma Mia* –, seguido de momentos doces com mais um Festival do Chocolate e mais música, claro.

Mas em 2016 esperamos ter muitas mais novidades, pelo que ficamos a aguardar que nos visitem.